



Revista de estud(i)os sobre Fichte

Rivista di studi su Fichte

OPEN CALL FOR PAPERS

Seção Temática: Vol. 30, n. 1, 2026

Fichte y la revolución francesa

Editado por **Silvestre Gristina** e **Lucas Damián Scarfia**

E-mail: silvestre.gristina@unipd.it / lucas.d.scarfia@uv.es

Prazo final da chamada: 30 de maio de 2026

A Revolução Francesa é, segundo as mais amplas interpretações histórico-filosóficas, o acontecimento político de maior relevância do século XVIII, e sua influência mostrou-se, por sua vez, determinante tanto para o desenvolvimento da filosofia europeia do século XIX quanto para as oscilações sociais, políticas, econômicas e morais modernas e até mesmo contemporâneas. No contexto da Alemanha de fins daquele século, ainda não oficialmente unificada, e em oposição à maioria dos intelectuais que, sobretudo após o período do Terror, criticaram e rejeitaram o movimento revolucionário, Johann Gottlieb Fichte (1762–1814) recuperou o sentido filosófico libertário da Revolução. Além disso, Fichte homologou o acontecimento histórico revolucionário ao acontecimento filosófico também revolucionário implicado por seu sistema de pensamento, a Wissenschaftslehre. Isso ficou registrado na célebre carta a Baggesen, de abril/maio de 1795, na qual afirma: “[m]eu sistema é o primeiro sistema da liberdade. Ao mesmo tempo em que esta nação [França] libertou o homem das cadeias exteriores, meu sistema o libertou do jugo da coisa em si [...] e seus primeiros princípios fazem do homem um ser autônomo”.

Por sua vez, a perspectiva fichteana em relação à Revolução manifesta-se, de modo particular e em discussão com o texto de A. W. Rehberg (1757–1836), *Untersuchungen über die Französische Revolution* (1793), em sua obra — por vezes desqualificada por parte da historiografia como um mero panfleto — *Beitrag zur Berichtigung der Urtheile des Publicums über die französische Revolution* (1793), que integra suas *Revolutionsschriften* juntamente, sobretudo, com *Zurückforderung der Denkfreiheit von den Fürsten Europas die sie bisher unterdrückten* (1793). Tal como aparece explicitamente no título, Fichte propõe-se a retificar o juízo do público a respeito da Revolução. Essa retificação conduz à exposição de um pensamento que, embora por momentos denso, é extremamente rico em conceitualidade no que se refere à maneira como, segundo o filósofo, devem configurar-se as relações entre os homens. Com isso, Fichte incorpora à sua reflexão conceitos nucleares da tradição filosófico-política moderna, tais como Estado, Estado de direito, coação, violência, poder, obediência, castigo, temor, guerra, justiça/injustiça, entre outros, e evidencia as dificuldades que a organização político-estatal da coexistência humana acarreta, precisamente, para os próprios homens. É nesse



Revista de estud(i)os sobre Fichte

Rivista di studi su Fichte

sentido que Fichte recupera a Revolução Francesa, sobretudo no que ela tem de ensinamento moral e de quadro didático no que diz respeito aos direitos e ao valor humanos.

Com este número editorial, a *Revista de Estud(i)os sobre Fichte* busca dar continuidade e ampliar o trabalho que, nos últimos anos, diversos especialistas de diferentes regiões e universidades realizaram e apresentaram em congressos e jornadas acadêmicas. Pretende-se, assim, reforçar a exegese de um período e de um conjunto de obras do corpus fichteano que, em termos relativos, não gozaram da mesma atenção bibliográfica dedicada a outros textos posteriores do autor.

Linhas de trabalho propostas — ainda que não excludentes —:

- Sentido em que Fichte lê a Revolução Francesa em relação à possibilidade de os povos modificarem sua Constituição política.
- A relação entre as esferas da moral e da política tal como descritas por Fichte no *Beitrag*.
- proto-anarquismo de Fichte no *Beitrag*.
- contraste entre as posições filosófico-políticas de Fichte em suas *Revolutionsschriften* e em outros textos posteriores de sua filosofia prática.
- contraste da visão fichteana da nação francesa entre a Revolução e o avanço napoleônico.
- A relação entre a Revolução Francesa como evento histórico e a *Wissenschaftslehre* como evento filosófico.
- debate intelectual contemporâneo a Fichte a respeito da Revolução, nos nomes de Edmund Burke, A. W. Rehberg, Friedrich von Gentz, Immanuel Kant, Georg Wilhelm Friedrich Hegel, entre outros.
- Leituras filosófico-políticas contemporâneas da interpretação fichteana da Revolução.

MODALIDADES DE SUBMISSÃO DAS PROPOSTAS

Os trabalhos deverão ser submetidos até **30 de maio de 2026**, exclusivamente por meio da plataforma [OJS](#) da revista. Os autores deverão [registrar-se](#) ou efetuar [login](#) e, em seguida, realizar o envio dos materiais requeridos.

A extensão máxima dos artigos é de 10.000 palavras. Os idiomas privilegiados pela revista são o português, espanhol, italiano e inglês. Para o formato das citações e das referências bibliográficas, remete-se à seção [Normas de publicação](#) do site da revista.